



# Caminhos outros para o estudo da língua: rotas dialógicas

ACOSTA-PEREIRA, R.<sup>1</sup>, ARAÚJO, M.G.<sup>2</sup>

## Resumo

---

Neste trabalho, apresentamos os resultados do Projeto de Monitoria da disciplina de Elementos da Morfologia e Sintaxe, do curso de Letras do CERES. O projeto realizou-se mediante da leitura dos referenciais teóricos, do acompanhamento no planejamento das aulas e da produção de artigos científicos sobre as questões estudadas. Este projeto baseia-se na teoria bakhtiniana que, dentre outras questões, entende os elementos léxico-gramaticais da língua à luz de sua elucidação discursiva. Os resultados demonstram que os escritos bakhtinianos contribuem para a compreensão da língua como prática social, bem como ratificam a possibilidade de análise da língua por meio do panorama discursivo-dialógico. Consideramos o projeto relevante, à medida que não se circunscreve na prática de ensino da morfossintaxe a partir de um viés epistemológico normativo-tradicional, mas apresenta aos alunos da graduação um caminho dialógico de se compreender a potencialidade semântica dos recursos linguísticos da língua portuguesa.

Palavras-chave: monitoria; morfologia; sintaxe.

---

<sup>1</sup> Coordenador. Departamento de Ciências Sociais e Humanas. CERES. UFRN. E-mail: drigo\_acosta@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Discente. Curso de Letras. CERES. UFRN. E-mail: guiaaraujo1984@yahoo.com.br.

## Introdução

---

Diferentes perspectivas teórico-metodológicas de estudos contemporâneos no campo da Linguística Aplicada vêm buscando compreender a língua como prática social: a sociosemiótica, a sociorretórica, a interacionista-sociodiscursiva, a semio-discursiva, a sociocognitivista e a perspectiva sociodialógica (ACOSTA-PEREIRA; RODRIGUES, 2009). Dentre essas perspectivas, procuramos ancorar as ações realizadas no decorrer do Projeto de Monitoria da disciplina de Elementos da Morfologia e Sintaxe com vistas na perspectiva sociodialógica dos escritos do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1926; BAKHTIN, 1998 [1975]; 2003 [1979]; BAKHTIN/VOLOSHINOV, 2006 [1929]; 2008 [1929]; 2009[1927]; 2010[1986]) e das pesquisas contemporâneas da Análise Dialógica do Discurso (ACOSTA-PEREIRA, 2008; 2012; BRAIT, 2006; ROJO, 2005; 2006; RODRIGUES, 2001; 2005), devido esta nos oferecer subsídios teórico-metodológicos consubstanciais para o estudo e análise da língua sob um viés enunciativo-discursivo.

O projeto mencionado teve como orientador o Prof. Dr. Rodrigo Acosta Pereira e integra-se a dois grupos de pesquisa: Práticas discursivas na contemporaneidade (DLET/PPgeL) e Práticas linguísticas diferenciadas (CERES-DCSH). Foi um projeto que buscou possibilitar um melhor planejamento e execução das atividades relacionadas à disciplina de Elementos de Morfologia e Sintaxe, componente curricular obrigatório para o curso de Letras do CERES, possuindo uma média de 40 a 50 alunos por semestre. Assim sendo, o presente projeto objetivou, entre os anos de 2011 e 2012, discutir a (uma possível) resignificação teórico-metodológica dos diferentes tópicos associados à disciplina por parte do professor e do monitor, assim como a integração destes nas atividades planejadas e desenvolvidas. Além disso, buscou proporcionar aos alunos do curso de Letras do CERES uma visão de como os elementos léxico-gramaticais da língua podem ser estudados sob o olhar discursivo-dialógico.

Ao explanarmos sobre estes pressupostos iniciais, passemos para a seção da metodologia a qual nos orientou para os procedimentos e etapas abordados durante o referido projeto.

## Metodologia

---

Na presente seção, buscamos apresentar o percurso metodológico (AMORIM, 2004) do referido projeto. Esta seção organiza-se da seguinte forma: uma subseção, explicando a metodologia sociológica de análise da linguagem nos escritos do Círculo de Bakhtin; uma subseção, delineando as considerações acerca da unidade de análise da língua, o enunciado; e, por fim, uma subseção, discutindo o conceito de discurso e de relações dialógicas, enquanto escopos teórico-metodológicos.

### A rota metodológica de estudo da língua para o Círculo de Bakhtin

---

A metodologia sociológica de análise da linguagem postulada por Bakhtin e o Círculo (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 2006 [1929], p. 127) segue as seguintes diretrizes:

1. As formas e os tipos de interação verbal em ligação com as condições concretas em que se realiza.
2. As formas das distintas enunciações, dos atos de fala isolados, em ligação estreita com a interação de que constituem os elementos, isto é, as categorias de atos de fala na vida e na criação ideológica que se prestam a uma determinação pela interação verbal.
3. A partir daí, exame das formas da língua na sua interpretação linguística habitual (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 2006 [1929], p. 127).

Conforme compreende o autor, a língua é concebida como forma real de comunicação verbal que se concretiza

nas relações sociodiscursivas entre sujeitos socialmente organizados. Desse modo, a língua é fundamentalmente de natureza dialógica, uma vez que “[...] vive e evolui historicamente na comunicação verbal concreta, não no sistema linguístico abstrato das formas da língua, nem no psiquismo individual dos falantes” (BAKHTIN/ VOLOSHINOV, 2006 [1929], p.127).

Nesse sentido, a língua em sua integridade concreta e viva é entendida como prática social fundamental para o fenômeno da interação, à medida que, para o Círculo, “a verdadeira substância da língua [...] é constituída pelo fenômeno social da interação verbal” (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 2006 [1929], p. 125). Logo, a língua se realiza por meio da enunciação (enunciado) ou das enunciações discursivas (enunciados).

### **O enunciado como unidade de análise**

---

Após delinear as etapas de análise da língua à luz do escopo dialógico do Círculo, passemos a discutir sobre o enunciado enquanto forma significativa da linguagem que medeia à interação sociodiscursiva. Dessa forma, cabe registrar que, neste estudo enfatizamos o enunciado enquanto unidade dialógica de análise, e não a oração, uma vez que esta pertence ao escopo abstrato e formalista de se compreender a língua e, por isso “não entra em contato com a situação extraverbal” (RODRIGUES, 2001, p. 31).

Desse modo, Bakhtin (2003 [1979]) esclarece que, o uso da língua efetua-se em forma de enunciados orais e escritos, concretos e únicos, proferidos pelos participantes de uma ou de outra esfera da atividade humana. Além disso, conceitua que cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados os quais se tornam típicos de uma determinada situação de interação.

O enunciado marcado pelo conteúdo temático, estilo e construção composicional e, por ser de natureza dialógica, se materializa em contextos sócio-históricos e ideológicos singulares. Enquanto unidade de análise discursiva, o enunciado possui três características as quais

lhes são específicas, a citar: a alternância dos sujeitos do discurso, a conclusibilidade e a expressividade, ambas indispensáveis para a compreensão enunciativa da comunicação verbal (BAKHTIN, 2003 [1979]).

A alternância dos sujeitos falantes cria limites absolutamente precisos dos enunciados que se tipificam nas situações de interação de uma dada esfera de atividade e comunicação humana. Além disso, cada enunciado necessita precisamente de um acabamento específico que ocorre mediante essa alternância. Em todo caso, o sujeito falante enuncia unidades de sentidos para passar a palavra para o outro ou para dar lugar à compreensão responsiva ativa do outro interlocutor frente ao discurso enunciado. Logo, as enunciações se alternam por meio dos enunciados dos outros e, posteriormente por meio dos enunciados-respostas dos outros.

A conclusibilidade é uma espécie de aspecto interno da alternância dos sujeitos do discurso que pode ocorrer porque o falante disse tudo o que quis dizer em um dado momento ou sob dadas condições. Logo, temos um acabamento definido do enunciado como um sinal de que o falante concluiu o seu enunciado. A conclusibilidade é determinada por meio da (i) exauribilidade semântico-objetual do tema, (ii) do projeto discursivo do falante e (iii) da especificidade do gênero.

A exauribilidade semântico-objetual do tema varia profundamente conforme as esferas da comunicação verbal. Além disso, esse elemento, entendido como um tratamento exaustivo do objeto que é inesgotável teoricamente, quando se torna tema de um enunciado recebe um acabamento relativo, em condições determinadas, em função de uma dada abordagem do problema, do material, dos objetivos por atingir.



O projeto discursivo do falante corresponde ao intuito discursivo ou ao “querer dizer” do locutor que determina o todo do enunciado, a escolha do objeto temático e o tratamento exaustivo do objeto do sentido que lhe é próprio. Esse intuito vai determinar também a escolha da forma do gênero em que o enunciado será construído.

A especificidade ou escolha do gênero do discurso consiste no “como dizer” do sujeito do discurso. Além disso, essa escolha é definida pela especificidade de um dado campo da comunicação discursiva, por considerações semântico-objetais (temáticas), pela situação concreta da interação verbal, pela composição pessoal dos seus participantes da situação comunicativa.

Por fim, apresentemos a expressividade como última característica do enunciado. Trata-se da escolha dos elementos lexicais, fraseológicos e gramaticais realizada pelo sujeito interlocutor tendo em vista as regularidades estilísticas e composicionais do enunciado (BAKHTIN, 2003[1979]). Nesse caso, o enunciado é a instância da expressão da posição valorativa do seu autor frente ao objeto do seu discurso e aos outros participantes da comunicação discursiva e seus enunciados (já ditos e prefigurados). Para Rodrigues (2001, p. 32), a expressividade é uma característica própria de todo enunciado e, dessa forma, não pode ser considerada uma particularidade das unidades convencionais da língua (das orações ou das palavras).

Notemos dessa forma que, o enunciado enquanto elo da comunicação discursiva e como sendo unidade de análise extraverbal possui características que lhe são específicas, bem como é marcado por regularidades sociotemáticas, socioestilísticas e sociocomposicionais indispensáveis para compreender a língua no plano discursivo-enunciativo.

### **O escopo teórico-metodológico: o discurso e as relações dialógicas**

---

Haja vista a relevância da língua em sua integridade concreta e viva, isto é, a língua vista enquanto discurso, contemplemos a análise do enunciado sob o escopo teórico-metodológico do discurso e das relações dialógicas.

De acordo com Bakhtin (2008 [1929], p. 209-210), o estudo sistemático da língua e o estudo concreto do discurso devem contemplar-se mutuamente, mas nunca fundir-se, uma vez que a língua pertence ao plano das relações lógicas, e o discurso pertence ao plano das relações dialógicas.

Sobre essa questão, o autor explica que na linguagem, enquanto objeto da linguística, não há nem pode haver quaisquer relações dialógicas à medida que estas são impossíveis entre os elementos no sistema da língua ou entre os elementos do texto num enfoque rigorosamente linguístico deste. Além disso, elas tampouco podem existir entre as unidades de um nível nem entre as unidades de diversos níveis.

Consoante essa explicação, Bakhtin (2008 [1929]) esclarece que para se tornarem dialógicas, as relações lógicas e concreto-semânticas devem materializar-se, ou seja, devem passar a outro campo de existência, devem tornar-se discurso e ganhar posição de um sujeito, autor criador de um dado enunciado cuja posição ele expressa. Logo, as relações dialógicas são extralinguísticas, assim como se constituem por meio de enunciados enquanto unidades reais da vida social e da linguagem e, por isso, não podem ser separadas do campo discursivo enquanto fenômeno integral concreto. A esse respeito, Bakhtin (2008 [1929], p. 211) considera que,

As relações dialógicas podem penetrar no âmago do enunciado, inclusive no íntimo de uma palavra isolada, que se chocam dialogicamente duas vozes. [...]. Por outro lado, as relações dialógicas são possíveis entre os estilos de linguagem, os dialetos sociais [...], desde que eles sejam entendidos com certas posições



semânticas [...]. Por último, as relações dialógicas são possíveis também com a própria enunciação como um todo [...].

Conforme podemos notar, as relações dialógicas estão intimamente ligadas aos enunciados concretos, são essencialmente vinculadas ao campo do discurso dialógico e, além disso, ocorrem por meio da linguagem real da comunicação verbal. Para tanto, duas ou mais vozes se chocam enunciativamente como um todo do enunciado. Em conclusão, compreendemos que as relações dialógicas para o pensamento bakhtiniano, são possíveis apenas no plano discursivo-enunciativo, necessitam imprescindivelmente de vozes sociais ou sujeitos interlocutores para sua concretização, se realizam mediante o uso da linguagem real, assim como estão intimamente vinculadas a um dado campo dialógico.

Após darmos ênfase a essas considerações sobre a análise do enunciado no plano do discurso e das relações dialógicas, passemos a conhecer os resultados alcançados durante o desenvolvimento do projeto e as principais discussões que nos direcionam à compreensão de como a língua pode ser analisada pelo viés enunciativo-discursivo à luz dos escritos do Círculo de Bakhtin.

## Resultados e discussão

---

Durante o desenvolvimento do projeto, realizamos a produção de dois artigos científicos com base nas questões estudadas nas orientações<sup>3</sup> à luz dos escritos do Círculo de Bakhtin. É com base nessas produções que, de forma sintética, apresentamos nossos resultados do projeto. Ratificamos que, em função de nosso objetivo geral de procurar entender a análise linguística sob a ótica discursivo-dialógica, selecionamos dois gêneros do discurso, da esfera jornalística, para a realização das análises e para a construção de caminhos metodológicos para uma análise da língua desvinculada do panorama imanente (normativista e tradicional).

---

3 “As projeções estilístico-composicionais do gênero jornalístico carta ao leitor” e “A valoração em notícias online: projeções e sentidos”. Ambos artigos publicados em 2011 e 2012, respectivamente.

Para tanto, após a geração dos dados, chegamos aos seguintes resultados:

Ao analisarmos o gênero carta ao leitor, observamos que as escolhas léxico-gramaticais se materializam no gênero mediante (i) a autorreferenciação institucional, (ii) a modalização, (iii) os marcadores avaliativos, e (iv) marcadores de assimilação da voz do leitor. Dessa forma, ao analisar a língua, sob a ótica discursivo-dialógica, pudemos compreender que:

- (a) A autorreferenciação institucional corresponde a recursos léxico-gramaticais utilizados para produzir uma referência direta à revista VEJA, reforçando a posição de autoria institucional desta em relação aos enunciados, como podemos observar no fragmento:

Ex.1: Uma reportagem desta edição de Veja revela que Israel Guerra, filho de Erenice Guerra, braço direito de Dilma Rousseff enquanto ela foi a incontestável ministra-chefe da Casa Civil [...] (CL03).

- (b) A modalização que, segundo Acosta-Pereira (2008, p.145), são recursos léxico-fraseológicos que sinalizam recortes valorativos de possibilidade, probabilidade, capacidade, sugestão, conclusão, proibição, dever, conselho, dúvida, necessidade, direcionam a contrapalavra do interlocutor para o projeto discursivo do sujeito-autor. Seguem alguns exemplos:

EX.2: Melhores conhecedores da alma humana vão dizer, não sem razão: Volte daqui a dois anos e eles estarão tentando devorar uns aos outros. Pode ser (CL05).

Ex.3: Sua vida é uma prova de que outros brasileiros podem muito bem ser os primeiros em profissões do futuro que estão agora no mesmo patamar da computação gráfica vinte anos atrás (CL08).

- (c) Os *marcadores avaliativos* são entendidos, conforme explica Acosta-Pereira (2008, p. 140), como expressões que direcionam axiologicamente a posição do autor diante dos enunciados que produz, essa direção/orientação é relativa ao horizonte temático e engendra-se no projeto discursivo. Além disso, pontuamos que essas expressões são adjetivações, adverbializações ou outros recursos fraseológicos utilizados para demonstrar a avaliação do autor frente ao objeto do discurso, seguindo as orientações intencionais do gênero. Observemos nos exemplos abaixo:

Ex.4: Uma reportagem desta edição de VEJA mostra que a festa acabou, e a conta amarga acaba de chegar na forma de bombas inflacionárias de efeito retardado (CL02).

Ex.5: Sua ambição parecia tão quixotesca quanto almejar ser um astronauta da NASA (CL08).

- (d) Os marcadores de assimilação da voz do leitor dizem respeito a determinados recursos da língua que buscam construir uma orientação ou referência direta ao leitor. Geralmente são verbalizações, substantivações ou pronominalizações diretamente relativas ao interlocutor-leitor (ACOSTA-PEREIRA, 2008, p. 137).

Ex.6: É de se perguntar se teria sido saída caso não estivéssemos a duas semanas da eleição presidencial (CL07).

Ao analisarmos o gênero *notícia* de versão *online*, por sua vez, verificamos que as projeções avaliativas, especificamente, materializam-se nesse gênero por meio do enquadramento valorativo das seções, do título das notícias, do *lead* das notícias, dos movimentos dialógicos de concordância e de discordância. Como nosso objetivo está no âmbito da análise linguística, nos focamos nos dois últimos movimentos dialógico-valorativos.

- (e) Os movimentos dialógicos de concordância são argumentos utilizados axiologicamente pelo autor para posicionar-se de forma concordante diante do objeto do discurso. Observemos o seguinte exemplo:

Ex.7: “Uma busca na literatura empírica me obriga a concordar com um empresário que dizia: Eu acreditava que a tecnologia podia ajudar a educação. Mas tive de chegar à inevitável conclusão de que esse não é um problema que a tecnologia possa a ter a esperança de resolver. O que há de errado com a educação não pode ser solucionado com tecnologia” (NV04).

- (f) Os *movimentos dialógicos de discordância* são contra-argumentos utilizados pelo autor para posicionar-se de forma discordante diante de um determinado objeto do discurso. Vejamos:

Ex.8: “Talvez tenha chegado o momento de dizermos: somos sim absolutamente a favor do aborto. Há aqui uma razão fundamental: não há Estado que tenha o direito de legislar sobre o uso que uma mulher deve fazer de seu próprio corpo. É estranho ver algumas peculiaridades brasileiras” (NCC15).

## Conclusão

---

Neste trabalho, tivemos como intuito apresentar as ações realizadas durante o *Projeto de Monitoria da Disciplina de Elementos da Morfologia e Sintaxe* e, a partir disso, ratificar a importância de se estudar a língua em uso, e não seu estudo circunscrito em um panorama imanente, objetivo e desvinculado do social.

Em consonância a essa relevância, confirmamos que os estudos teórico-metodológicos em perspectiva discursivo-dialógica foram imprescindíveis para a realização das ações aplicadas durante o projeto, levando-nos a entender que a realidade da língua se inscreve na realidade da situação social de interação (FARACO, 2008). Assim, acreditamos que os resultados alcançados no decorrer do projeto de monitoria contribuíram profundamente para o estudo da língua como prática social, uma vez que as ações desse projeto possibilitaram aos alunos do Curso de Letras do CERES uma visão operacional e reflexiva (GERALDI, 1984; 2002 [1991]; 2010a; 2010b) de como os recursos léxico-gramaticais da língua podem ser estudados sob a ótica discursivo-dialógica.

## Referências

---

ACOSTA-PEREIRA, R. *O gênero jornalístico notícia: dialogismo e valoração*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

\_\_\_\_\_. *O gênero carta de conselhos em revistas online: na fronteira entre o entretenimento e a autoajuda*. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

\_\_\_\_\_. RODRIGUES, R. H. Perspectivas atuais sobre gêneros do discurso no campo da Linguística. **Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura - Letra Magna**, São Paulo, 2009.

AMORIM, M. *O pesquisador e seu outro: Bakhtin nas ciências humanas*. São Paulo: Musa, 2004.

BAKHTIN, Mikhail M.; [VOLOCHÍNOV, V. N.]. *Discurso na vida e discurso na arte (sobre a poética sociológica)*. Tradução de Carlos Alberto Faraco e Cristóvão Tezza [para fins didáticos]. Versão da língua inglesa de I. R. Titunik a partir do original russo, 1926.

BAKHTIN, M. M. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. Tradução do russo por Aurora Fornoni Bernardini et al. 4. ed. São Paulo: UNESP; Hucitec, 1998 [1975].

\_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. Tradução do russo por Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1979].

\_\_\_\_\_. (VOLOSHINOV). **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução do francês por Michel Lahud e Yara F. Vieira. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006 [1929].

\_\_\_\_\_. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução do russo, notas e prefácio de Paulo Bezerra. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008 [1929].

\_\_\_\_\_. **O freudismo: um esboço crítico**. Tradução do russo por Paulo Bezerra. São Paulo: Perspectiva, 2009 [1927].

\_\_\_\_\_. **Para uma filosofia do ato responsável**. Tradução de Carlos Alberto Faraco e Valdemir Miotello. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010 [1986].

BRAIT, B. **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2006.

FARACO, C. A. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

GERALDI, J. W. (Org.). *O texto na sala de aula*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1984.



\_\_\_\_\_. **Portos de passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002 [1991].

\_\_\_\_\_. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010a.

\_\_\_\_\_. **Ancoragens**: estudos bakhtinianos. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010b.

RODRIGUES, R. H. **A constituição e o funcionamento do gênero jornalístico artigo**: cronotopo e dialogismo. Tese (Doutorado) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2001.

\_\_\_\_\_. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. **Gêneros**: teorias, métodos e debates. São Paulo: Parábola, 2005.

ROJO, R. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros**: teorias, métodos e debates. São Paulo: Parábola Editorial. 2005.

\_\_\_\_\_. Fazer linguística aplicada em perspectiva sócio-histórica: privação sofrida e leveza de pensamento. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma linguística aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

